

Abril foi um mês tranquilo para os ativos de mercado em geral, ignorando notícias ruins e valorizando as boas, o que o tornou propício para tomada de risco, o chamado "*risk on*". As bolsas em geral subiram, com os índices americanos e europeus alcançando as máximas do ano.

A preocupação com o sistema bancário americano diminuiu, mas os bancos regionais ainda estão no radar. O First Republic, mesmo com o aporte dos grandes bancos, teve que ser comprado pelo JP Morgan, uma medida semelhante ao que foi tomada com o Silicon Valley Bank, mas a principal mensagem que o mercado enxerga até o momento é que não há risco sistêmico. A inflação americana continua elevada, embora esteja desacelerando, e ainda está longe da meta do FED de 2%, o PCE, excluindo energia e comida, está em 4,6%, valor igual a perspectiva de inflação para um ano. Como resultado, o Banco Central Americano deve aumentar a taxa em 0,25% esta semana, para 5,25%, apesar dos dados de atividade mais fracos e da crise bancária que encareceu o crédito e deve desacelerar ainda mais a economia. Esse aumento deve ser o último e já está precificado pelo mercado. Os fortes resultados trimestrais das empresas de tecnologia foram o impulso para a alta das bolsas americanas, deixando os dados econômicos em segundo plano.

O Banco Central Europeu aumentará a taxa de juros em 0,25% na reunião de 04/05 devido à inflação subjacente ainda estar elevada e haver espaço para elevação da taxa de juros. Esse é o discurso de todos os membros do BCE, uma vez que a inflação anual vem desacelerando, mas ainda está em níveis muito altos. Na Alemanha, o índice de inflação anual caiu para 7,6%, abaixo da expectativa de 7,8%, e o núcleo para 5,20%. No entanto, o PIB alemão divulgado foi decepcionante, indicando estagnação no primeiro trimestre, o que vai contra as expectativas e serve de alerta de que a economia pode não estar se recuperando tão bem quanto os preços dos ativos projetam.

A inflação do Reino Unido tem desacelerado muito pouco em comparação com outras economias da Europa Ocidental e com as sete mais avançadas do mundo, o que faz com que o Banco Central continue a aumentar as taxas de juros. Há um consenso de que o principal culpado é o Brexit, uma vez que o mercado de trabalho está muito apertado, com uma taxa de desemprego de 3,8%, principalmente devido à escassez de mão de obra. Para comparação, a taxa de desemprego na Europa é de 6,6%. Apesar disso, a atividade econômica apresentou um desempenho melhor do que o esperado pelos analistas, mas a inflação salarial ainda está forte. Um estudo das consultorias Center for European Reform e UK in a Changing Europe sugere que o Brexit resultou em 330 mil trabalhadores a menos no Reino Unido.

Na primeira reunião do novo governador do Banco Central do Japão, Kazuo Ueda, disse que um aperto prematuro da política monetária diminuiria as chances de alcançar a meta de inflação muito mais do que os custos de um movimento atrasado. Isso sinaliza que ele pretende manter sua política acomodatória por mais tempo. Neste mês, o CPI atingiu 3,5%, acima das expectativas dos analistas, que eram de 3,3%. No entanto, Kazuo espera que a inflação caia para perto de 2% até o final do ano fiscal, além de preparar o caminho para adotar uma postura mais flexível em relação à política monetária, caso precise ajustar a banda dos juros.

A China apresentou recuperação da atividade econômica com o PIB do primeiro trimestre atingindo 5,1%, em linha com as previsões. Entretanto, os primeiros dados de abril revelam uma recuperação inconsistente, com o setor de manufatura apresentando recuperação abaixo do esperado de forma não linear e desigual, isso indica dificuldade em manter o crescimento esperado, com os setores de serviços e construção também apresentando leituras mais fracas. A dependência da China pela demanda externa é evidente, que durante a Covid-19 sustentou o crescimento industrial, mas agora está desacelerando de forma inesperada à medida que as taxas de juros crescentes na Europa e nos Estados Unidos pressionam o crescimento para baixo, além da instabilidade no sistema financeiro com o aperto no crédito nesses países.

Na próxima semana ocorrerá a reunião do Copom no Brasil, a expectativa será em relação ao comunicado, pois é esperado que a taxa de juros seja mantida em 13,75% ao ano. Isso se deve ao fato de o presidente do Banco Central, Roberto Campos, reconhecer uma melhora na inflação corrente, que se encontra em 4,6% nos últimos 12 meses. No entanto, ele cita que a inflação de serviços está muito elevada, ao redor de 7,4%, impossibilitando a queda da taxa de juros no momento. O governo tem feito esforços na área fiscal, com o novo modelo fiscal enviado ao Congresso que será analisado e votado pelos congressistas entre maio e junho. Após esse episódio, teremos uma ideia real de como ficará o arcabouço fiscal, e então o Banco Central poderá sinalizar a queda das taxas de juros, se a inflação, especialmente a do setor de serviços, continuar a cair.

Em abril, tivemos prejuízos nos últimos dias do mês devido à nossa posição comprada em ienes. Após a divulgação do comunicado do Banco Central do Japão, o mercado não viu sinais de mudança na postura da condução da política monetária, o que fez com que o iene desvalorizasse em quase 2%. Continuamos com a nossa posição, pois acreditamos que a taxa de juros americana irá parar de subir após o aumento desta semana e há o risco de uma recessão nos EUA. Além disso, o movimento de semana passada pode ser pontual após a reunião do BOJ. A bolsa americana também trouxe prejuízos na última semana, subindo devido aos resultados das *Big Techs*, o que nos surpreendeu. No entanto, decidimos manter a posição, mesmo com o S&P 500 próximo de 4200, porque acreditamos que o FED irá manter a taxa de juros elevada até o final de 2023, devido à inflação alta e persistente, que não condiz com a meta de 2%. O mercado projeta uma queda na taxa de juros no último trimestre de 2023 devido à desaceleração da atividade econômica, mas estamos preocupados com um possível cenário de inflação alta, em torno de 3,5% a 4% ao ano, com crescimento baixo ou até negativo e destruição de empregos, o que seria muito ruim para a bolsa. Para que haja uma queda da taxa de juros, a única saída seria uma mudança na meta de juros. Além disso, há o aperto de crédito que a economia está passando, devido às turbulências financeiras dos bancos regionais e às discussões sobre o aumento do teto de gastos americano, o que pode causar alguma turbulência. Enfim, acreditamos que a bolsa americana tem mais a cair do que a subir nesses níveis.

No mercado interno, continuamos investindo em juros para janeiro de 2025, porém, estamos reduzindo nossas posições quando a taxa atinge níveis mais baixos. No entanto, retomamos a aplicar quando a taxa sobe, pois acreditamos que, mesmo com a alta na inflação de serviços, os dados de inadimplência e crédito irão piorar, causando um maior desaquecimento da economia e queda na inflação. Acreditamos que o Banco Central esteja apenas ganhando tempo para ancorar os juros em torno de 4% para iniciar o ajuste do juro real, que está muito elevado. Isso também dependerá do cenário mundial, pois caso ocorra uma desaceleração mais forte, irá ajudar na queda das taxas. Em relação às moedas, estamos comprados no dólar e fazendo alguns giros na posição. Entendemos que, no arcabouço fiscal, para as metas de superávit primário serem alcançadas, é necessário um crescimento real na arrecadação em torno de 7%, o que é quase impossível de ser alcançado. Portanto, o dólar serve como proteção contra nossa posição de juros. Além disso, foi aprovada a criação de várias CPIs, incluindo a das Lojas Americanas e a da invasão do Congresso em 08/01/2023, que podem influenciar o andamento do Congresso e atrasar a votação do arcabouço fiscal. Na bolsa, estávamos com uma posição comprada devido à alta das bolsas mundiais e como proteção contra a venda do S&P 500, já que as ações aqui estão muito descontadas em relação aos seus múltiplos históricos e atrasadas em relação ao mundo. No entanto, quando a taxa de juros de longo prazo subiu no final do mês e a bolsa também subiu, acabamos zerando a posição e esperando por uma oportunidade melhor para recomprar.

Enfim, há muitos detalhes e explicações para pouco resultado, mas acreditamos em nossas posições e esperamos que no próximo mês haja um resultado favorável e, conseqüentemente, uma carta mais curta.

## Atribuição de Performance

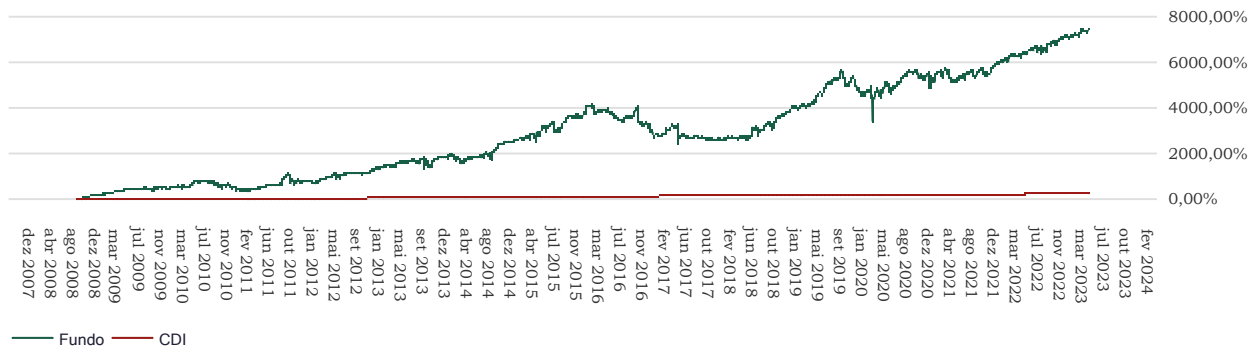
O CDI no mês de abril de 2023 foi de 0,92%

RC Hedge FIM	abril-23	RC Plus FIM	abril-23	Matera RC FIM	abril-23
Moedas	-0,03%	Moedas	-2,53%	Moedas	-0,31%
Bolsa	-0,22%	Bolsa	-0,96%	Bolsa	-0,27%
Juros	-0,48%	Juros	-0,25%	Juros	-0,10%
Taxas e Custos	-0,47%	Taxas e Custos	-0,66%	Taxas e Custos	-0,24%
Titulo Público	0,90%	Titulo Público	0,80%	Titulo Público	0,92%
<b>Total</b>	<b>-0,29%</b>	<b>Total</b>	<b>-3,60%</b>	<b>Total</b>	<b>-0,01%</b>

**Objetivo e Política de Investimentos:**

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

**Público alvo:** Investidores em geral.

**Rentabilidade Acumulada**

**Rentabilidade Mensal**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%
2022	0,85%	2,34%	2,18%	-0,72%	1,40%	3,29%	-1,72%	2,79%	1,95%	-0,07%	3,82%	1,82%	19,32%	7.178,00%
2023	1,29%	-0,23%	1,59%	-0,29%	-	-	-	-	-	-	-	-	2,36%	7.349,89%

**Características**
**Estatísticas**

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Anualizada	36,8%	15,1%	11%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-13,9%	-5%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	03-Nov-2020	22-Jul-2022
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	24-Mar-2021	16-Sep-2022
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	4%	2,3%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-8%	-3,3%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,5%	57%	57,5%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	50,44	1,52	0,33
Regate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Cota de resgate antecipado	D+0	28-abr-2023		R\$ 29.814.499,0	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 26.918.342,1	
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

\* A taxa de performance foi alterada de 10% para 20% acima do CDI, conforme AGC datada de 19/08/2020.

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – [www.rcgestaoderecursos.com.br](http://www.rcgestaoderecursos.com.br)

**Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).**

**Objetivo e Política de Investimentos:**

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

**Público alvo:** Investidores em geral.

**Rentabilidade Acumulada**

**Rentabilidade Mensal**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2010	-	-	-	-	-	-	-1,40%	1,24%	-23,50%	20,05%	0,39%	-21,45%	-27,70%	-27,70%
2011	-3,46%	2,47%	18,46%	11,44%	17,48%	7,92%	7,15%	6,33%	60,04%	-32,35%	20,91%	11,06%	174,26%	98,28%
2012	-2,46%	-2,10%	12,25%	11,58%	3,16%	0,80%	5,14%	-0,72%	2,95%	-1,05%	4,19%	13,22%	55,98%	209,28%
2013	3,40%	5,26%	-1,46%	11,08%	-3,36%	9,59%	1,58%	4,44%	-12,77%	2,19%	23,22%	4,08%	53,01%	373,22%
2014	10,84%	-10,54%	-9,44%	10,80%	8,68%	2,92%	12,80%	-11,95%	28,33%	12,71%	6,56%	0,77%	71,68%	712,40%
2015	9,95%	-1,92%	8,85%	-0,16%	19,07%	-2,32%	5,76%	-6,35%	14,57%	10,91%	2,48%	-4,65%	67,64%	1.261,92%
2016	23,78%	-1,05%	-9,01%	3,75%	-7,33%	-8,00%	0,29%	6,09%	8,10%	-20,21%	1,26%	-3,81%	-11,89%	1.099,95%
2017	-4,08%	0,15%	8,85%	3,23%	-2,97%	1,48%	1,03%	2,45%	1,54%	0,85%	1,50%	0,16%	14,54%	1.274,41%
2018	3,69%	3,30%	2,00%	3,19%	2,22%	12,90%	-1,36%	4,85%	-2,51%	11,36%	1,43%	3,03%	52,65%	1.998,08%
2019	3,94%	3,20%	-1,02%	2,46%	10,49%	3,61%	4,37%	4,48%	5,96%	-6,22%	4,25%	-4,10%	34,91%	2.730,47%
2020	-3,65%	4,06%	-0,49%	-3,06%	7,27%	-0,77%	4,42%	2,31%	4,50%	6,68%	-0,38%	3,20%	26,05%	3.467,71%
2021	-1,32%	7,76%	5,51%	-14,94%	0,54%	5,95%	2,11%	-4,51%	8,72%	-8,55%	11,47%	9,42%	20,21%	4.188,87%
2022	3,91%	1,53%	-0,78%	0,46%	3,09%	8,97%	-4,85%	3,63%	4,27%	1,17%	4,98%	1,68%	31,17%	5.525,73%
2023	-0,07%	-7,39%	0,14%	-3,60%	-	-	-	-	-	-	-	-	-10,66%	4.925,85%

**Características**
**Estatísticas**

Dados gerais		RC PLUS FIM			
		Ínicio	3 Anos	12 Meses	
Data de início do fundo	08-julho-2010	Volatilidade Anualizada	35%	26,2%	28,1%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-38%	-21,9%	-14,4%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	16-Nov-2010	01-Apr-2021	21-Dec-2022
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	18-May-2011	13-Dec-2021	-
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	30,8%	7,8%	5,3%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-21,6%	-10,4%	-7,8%
Cota de resgate	D+15 (corridos)	Pct de Retornos Positivos	61%	56,7%	55,2%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	37,73	1,22	-0,04
Taxa de administração	2,00% ao ano	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Taxa de performance	20% acima do CDI	28-abr-2023		R\$ 5.292.727,0	
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 4.903.054,2	
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS LTDA				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

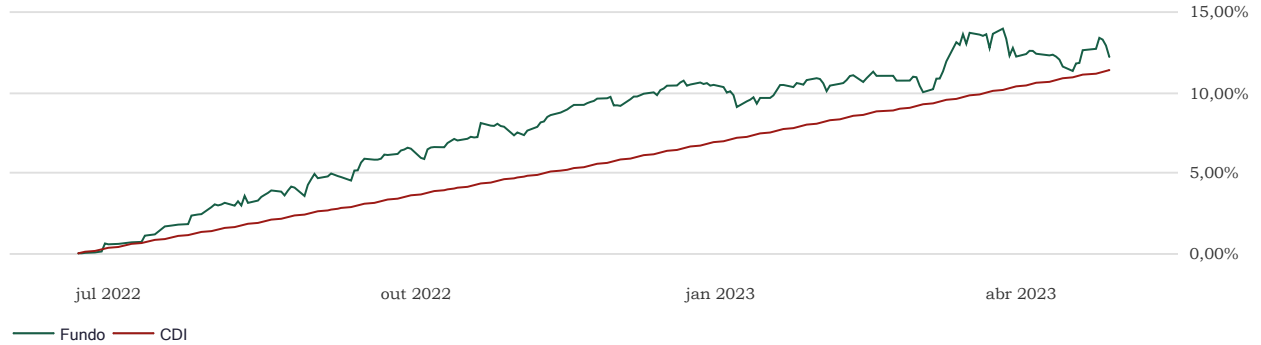
Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – [www.rcgestaoderecursos.com.br](http://www.rcgestaoderecursos.com.br)

**Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).**

**Objetivo e Política de Investimentos:**

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

**Público alvo:** Investidores em geral.

**Rentabilidade Acumulada**

**Rentabilidade Mensal**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2022</b>														
MATERA RC FIM	-	'	-	-	-	0,61%	1,82%	2,12%	1,82%	0,78%	1,74%	1,17%	10,50%	10,50%
CDI	-	'	-	-	-	0,25%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	6,88%	6,88%
%CDI	-	'	-	-	-	249,81%	175,53%	181,79%	169,84%	76,49%	170,07%	104,48%	152,66%	152,66%
Perf CDI ratio	-	'	-	-	-	249,81%	175,53%	181,79%	169,84%	76,49%	170,07%	104,48%	152,66%	152,66%
Perf CDI diff	-	'	-	-	-	0,37%	0,78%	0,96%	0,75%	-0,24%	0,72%	0,05%	3,62%	3,62%
<b>2023</b>														
MATERA RC FIM	0,33%	0,13%	1,13%	-0,01%	-	-	-	-	-	-	-	-	1,58%	12,24%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	-	-	-	-	-	-	-	-	4,20%	11,36%
%CDI	29,35%	14,28%	96,05%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	37,64%	107,74%
Perf CDI ratio	29,35%	14,28%	96,05%	-1,55%	-	-	-	-	-	-	-	-	37,64%	107,74%
Perf CDI diff	-0,79%	-0,79%	-0,05%	-0,93%	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,62%	0,88%

**Características**
**Estatísticas**

Dados gerais		MATERA RC FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	23-junho-2022	Volatilidade Anualizada	4,4%	4,4%	4,4%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-2,3%	-2,3%	-2,3%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	27-Mar-2023	27-Mar-2023	27-Mar-2023
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	-	-	-
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	1,1%	1,1%	1,1%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-0,9%	-0,9%	-0,9%
Cota de resgate	D+15 (corrido)	Pct de Retornos Positivos	67,3%	67,3%	67,3%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	0,2	0,2	0,2
Taxa de administração	2,00% ao ano	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Taxa de performance	20% acima do CDI	28-abr-2023		R\$ 77.716.747,8	
Imposto de renda	O fundo sobre tributação do come cotas semestralmente e no resgate, e também, dedução de IR de acordo com a tabela regressiva	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 42.634.711,1	
Perfil de risco	Moderado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A.				
Classificação ANBIMA	Multimercado Livre				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – [www.rcgestaoderecursos.com.br](http://www.rcgestaoderecursos.com.br)

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).